

Ano XXIV nº 6142 – 19 de setembro de 2019

Contraf-CUT cobra mesa de negociação sobre a Cassi

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) cobrou, que o Banco do Brasil reabra as negociações sobre a Caixa de Assistência dos Funcionários do banco (Cassi). A cobrança ocorreu durante reunião para apresentação do novo coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários (CEBB), João Fukunaga, ao vice-presidente de Gestão de Pessoas, Suprimentos e Operações do BB, Antônio Gustavo Matos do Vale, e com o diretor da Diretoria de Pessoas (Dipes), José Avelar Matias Lopes.

“A Cassi é muito mais do que um plano de saúde. Sua política de atuação preventiva reduz os custos com tratamentos e também os afastamentos de funcionários”, observou Fukunaga. “Se o banco não reabrir as negociações, a carteira de associados pode parar nas mãos do mercado privado, que não oferece este e outros serviços hoje oferecidos pela Cassi. Os funcionários serão prejudicados, mas o banco também será”, completou Fukunaga.

A Contraf-CUT encaminhou um ofício ao banco solicitando esclarecimentos sobre a resposta dada pelo banco ao pedido de prorrogação do Memorando de Entendimentos, firmado em 2016 e com validade até dezembro de 2019. O memorando garante o aporte extraordinário de cerca de R\$ 500 milhões por ano ao Plano Associados da Cassi, sendo 60% deste valor de responsabilidade do banco e outros 40% de responsabilidade dos associados.

Frente em Defesa da Soberania Nacional será lançada hoje

O governo federal incluiu mais 9 empresas públicas na lista de privatizações do Programa de Parceria e Investimentos (PPI), com isso, são 17 estatais a serem vendidas, entre elas Correios, Ceagesp, Porto de Santos, Dataprev e Casa da Moeda. Além disso, está vendendo ativos da Caixa e do Banco do Brasil, e anunciou ainda a venda de R\$ 20,8 milhões em ações do BB. Um verdadeiro ataque à soberania nacional.

Diante disso, 248 deputados federais de diversos partidos, em conjunto com movimentos sociais e sindical e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, lançaram, no Congresso Nacional, uma Frente Mista em Defesa da Soberania Nacional.

Em São Paulo, deputados estaduais de 16 partidos aderiram à pauta e lançam hoje, dia 19/09, a Frente em Defesa da Soberania Nacional e Contra a Privatização. O lançamento será precedido de uma audiência, que ocorre das 09h às 12h, no Auditório Franco Montoro, da Assembleia Legislativa (Alesp).

Uma pesquisa recente do Datafolha apontou que 67% da população se opõem à privatização das empresas públicas. A privatização da Petrobras enfrenta maior oposição: 65% não concordam com a venda da empresa.



Governo vai entregar dados sigilosos de milhões de brasileiros para estrangeiros

O governo de Jair Bolsonaro vem anunciando a privatização de estatais sem nenhum critério. Estão na lista para serem vendidas inclusive empresas que dão lucros e são fundamentais para a soberania do país, como a Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (Dataprev) e o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro) que são responsáveis pelo armazenamento de dados sigilosos e estratégicos do país, de empresas e de milhares de brasileiros.

O Serpro armazena os dados da Agência Brasileira de Inteligência, do sistema de comércio exterior, das transações que passaram pelos portos e aeroportos nacionais, do imposto de renda, emissão de passaportes, carteiras de motoristas, CPF, CNPJ e o pagamento do Bolsa Família, entre outras informações sigilosas da vida dos brasileiros.

Já o Dataprev, além de processar os dados da Previdência Social, como o dos pagamentos de aposentadorias, pensões e seguro desemprego, possui todos os registros de nascimento e óbitos no país, cadastros trabalhistas de nacionais e estrangeiros e detalhes das empresas registradas em todos os Estados. A venda dessas empresas para a iniciativa privada pode afetar todos os brasileiros e brasileiras se os dados que são sigilosos caírem em mãos erradas. Há risco também para a soberania nacional se as informações forem acessadas ou compradas por um governo ou empresa de outro país, por exemplo.